

RETA FINAL

VAMOS PARA AS RUAS RUMO AO SEGUNDO TURNO

O segundo turno está ao alcance da mão. A hora de mudar é agora. Impedir o segundo mandato de FHC é uma exigência da nação.

A crise econômica, o desastre social e a calamidade do desemprego são resultados de quatro anos de governo FHC. O Brasil não resistirá à reeleição. Precisa de outro governo. O Brasil precisa de Lula presidente. Na sexta-feira, dia 2, passe em um comitê da União do Povo e se engaje no grande mutirão nacional rumo ao segundo turno. Pegue uma bandeira. Cole um adesivo no peito. Amarre uma fita na cabeça. Carregue alguns panfletos. Telefone para os seus conhecidos. Sábado, dia 3, junto com seus amigos e amigas, integre-se aos mutirões em cada bairro, vila ou comunidade. Visite cada casa, converse com as pessoas, convença da importância do segundo turno. Domingo, dia 4, eleição. Chegue cedo no local de votação. Leve "colas", sua bandeira, adesivo, fita. Ganhe um voto para Lula, para a democracia, para o Brasil.



É preciso ir às ruas, portas de fábrica, bater de casa em casa para convencer o maior número de eleitores a votar em Lula e levá-lo para o 2º turno

Luiz Gushiken, coordenador-geral da campanha da União do Povo-Muda Brasil, dá várias dicas que podem ajudá-lo a convencer os indecisos a votarem em Lula e atrair o voto de grande parte daqueles que hoje dizem votar em Fernando Henrique Cardoso.

Como diz Lula, se cada militante convencer um eleitor de FHC a votar na União do Povo, nossa presença no segundo turno está garantida. Ai, a campanha será outra: teremos o mesmo tempo que FHC na TV e no rádio e o presidente-candidato não poderá fugir dos debates.

Recado de Gushiken

Lula assumiu o compromisso de fazer do Brasil um país melhor e mais justo. Um país com mais e melhores empregos, com saúde e educação de qualidade, com alta produtividade na agricultura e na indústria.

E nosso candidato está cumprindo seu papel, percorrendo o Brasil em uma campanha para mostrar que o país tem alternativa.

Agora, é preciso que cada um de nós assuma o compromisso de lutar para garantir o segundo turno e, depois, a nossa vitória. E isso só faremos indo às ruas, portas de fábricas, praças e locais de trabalho, telefonando para parentes e amigos, convencendo as pessoas a votarem na União do Povo.

Vocês devem questionar o "preparo" do presidente para governar o Brasil. Afinal, é "preparado" um governante que:

1. Criou o maior número de desempregados que o país já viu?
2. Fez com que o Brasil, antes celeiro do mundo, impor-

tasse até arroz, feijão, milho e água de coco?

3. Diz, à tarde, que não vai subir os juros para não penalizar mais o cidadão e, à noite, aumenta as taxas para 49,75% ao ano?

4. Jogou a conta da crise nas costas da classe média e do povo mais pobre do seu país?

5. Não tomou as medidas necessárias para evitar a crise?

Peça à pessoa com quem você estiver conversando que pense nos últimos presidentes que tivemos: Geisel, Figueiredo, Sarney, Collor, FHC. Eles mudaram alguma coisa que está errada há séculos nesse país? Resolveram o problema da reforma agrária? Acabaram com o analfabetismo? Melhoraram a saúde? E, afinal, não é isso que importa aos cidadãos?

Preparo para governar

Lula é o melhor candidato. Conhece o Brasil e os brasileiros como ninguém. É um negociador nato. Tem o respeito dos maiores líderes internacionais. E você pode dizer, com orgulho, que as melhores cabeças do Brasil estão ao nosso lado, prontas para governar. Pegue a lista do nosso Conselho Político (divulgada no último número do PTnotícias) e mostre alguns dos nomes.

Cite exemplos como Celso Furtado e Maria da Conceição Tavares, economistas e professores que são leitura obrigatória em qualquer faculdade.

Não deixe de lembrar que intelectuais do porte de Antônio Cândido, o maior crítico de literatura da atualidade, Luís Fernando Veríssimo e Chico Buarque estão conosco. E que Oscar Niemeyer, o arquiteto que fez Brasília, estará ao nosso lado no governo.

A melhor bancada

Não nos faltará apoio na Câmara Federal e no Senado. Hoje, nossa bancada tem 106 parlamentares, que são os mais competentes do Congresso Nacional.

Temos a bancada com a maior nota média do Diap (Departamento Intersindical de Apoio Parlamentar), que avalia a votação dos deputados de acordo com o interesse dos trabalhadores.

Melhores administrações

Os partidos da União do Povo fazem verdadeiras revoluções sociais nos Estados e municípios que administram. São projetos inovadores, como o Saúde em Casa e o Bolsa-Escola, implantados em vários municípios e no Distrito Federal.

Não se esqueça do Orçamento Participativo e do Programa de Renda Mínima.

Fale dos prêmios que nossas administrações ganharam no exterior e que nossos projetos são usados como exemplo até pelo atual governo federal.

Apoio da sociedade

Se a pessoa que você está convencendo ainda achar que estamos sozinhos, pergunte se ela sabe que temos o apoio de seis centrais sindicais, dezenas de confederações, centenas de sindicatos e que a maior parte dos movimentos populares está conosco.

Lembre da facilidade que temos para dialogar com a sociedade e que isso vai nos ajudar a construir saídas para a crise, ao mesmo tempo em que combateremos a miséria e a exclusão social.

Está dado o recado de Gushiken. Agora, é só seguir as dicas para irmos ao segundo turno e à vitória.

Mobilização é a palavra-chave

Na reta de chegada, Sônia Hypólito, da Coordenação de Organização e Mobilização da Campanha, também dá seu recado aos militantes:

A situação agrava-se cada vez mais rapidamente. Todas as medidas tomadas pelo governo nessas últimas semanas, especialmente o aumento dos juros para quase 50% ao ano, além de não resolverem, vão piorar ainda mais a vida dos trabalhadores brasileiros.

Não há futuro para o país com essa política, que só nos oferece uma recessão brutal, mais desemprego, quebra de generalizada, demissões, corte de gastos na área social. Se o governo tem coragem de fazer isso agora, antes das eleições, imagine o que fará se vier a vencer no primeiro turno!

Nossos desafios são, portanto, cada

vez maiores. O futuro do país está em jogo nos próximos dias. A única perspectiva de saída é um novo governo, que mude totalmente o modelo econômico neoliberal.

Só um governo liderado por Lula pode romper com os interesses dos grandes capitalistas internacionais e nacionais. Um governo que redirecione os gastos do Estado, investindo em saúde e educação. Um governo que faça a reforma agrária e invista na agricultura, com destaque para a agricultura familiar.

Para termos futuro, é preciso fazer uma grande reforma tributária, taxando os ricos e desonerando o consumo. Mais ainda: essa situação emergencial exige ações imediatas de geração de empregos: frentes de trabalho, investimentos maciços em habitação popular, desapropriações etc.

Garantir Lula no segundo turno é a grande luta imediata. Depende de nosso esforço e de uma mobilização extra.

São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e outras capitais estão tendo grandes comícios, impulsionando a campanha, entusiasmando a militância.

É hora do corpo a corpo. Conversar com todos, explicar a crise. Dizer que, quando o carro está indo para o abismo, é preciso dar marcha à ré, sim, imediatamente.

Vamos nos concentrar, fazer um esforço extra, sair de casa com nossas bandeiras, camisetas, bottons e adesivos. Um esforço final rumo ao segundo turno.

A hora é agora! O futuro depende da mudança. A mudança depende de nós!



Participe do mutirão do voto

É bem possível que, ao conversar com um eleitor indeciso ou que diz votar em FHC, você tenha que demonstrar que Lula está preparado para governar o país e dirigir nossa economia. Você tem todas as condições e argumentos para enfrentar essa discussão. Vamos lá:

1. Lula é um líder que conhece profundamente o Brasil e sua economia. Discute, debate e negocia com ministros, parlamentares e empresários, desde que foi dirigente sindical no ABC.

2. Ele também foi deputado federal constituinte. Saiba que muita gen-

te, principalmente os mais jovens, desconhecem que Lula foi o deputado federal mais votado da história do Brasil.

3. Além de capacidade individual, Lula tem ao seu redor economistas do porte de Celso Furtado, Maria da Conceição Tavares, Aloizio Mercadante, Guido Mantega, Jorge Mattoso, Theotônio dos Santos e Reinaldo Gonçalves, entre outros.

4. Fernando Henrique amarrou o país à crise ao elevar os juros e abrir o Brasil às importações desenfreadas, acabando com a indústria nacional e causando o maior desemprego da nossa história.

5. Agora, a única saída que resta a FHC é cumprir a receita do FMI: aumentar impostos, cortar gastos públicos e elevar, ainda mais, os juros. Quem paga a conta? A classe média e os pobres, como sempre.

6. Lula já apresentou propostas alternativas para combater a crise: reduzir os juros, suspender as importações predatórias e investir na produção agrícola e industrial. De onde ele vai tirar o dinheiro? O Brasil tem dinheiro. É só parar de pagar juros aos agiotes internacionais e não usar o dinheiro do povo para salvar banqueiros falidos.

RECADADO

Chegou a hora do segundo turno



Jorge Mariano

governadores e a Previdência pelo endividamento do país e pela crise que atravessamos.

Primeiro, era a crise mundial, agora são os prefeitos, governadores e aposentados. Mas o objetivo verdadeiro de Fernando Henrique foi criar um impacto na sociedade.

A edição feita por alguns meios de comunicação do discurso pronunciado por Fernando Henrique Cardoso é, na verdade, uma escandalosa intromissão no processo eleitoral. Com isso, procura-se convencer o cidadão-eleitor que Fernando Henrique está procurando, com apoio internacional, resolver a crise do país.

Na prática, tenta-se convencer o país de que a única saída é a ida ao FMI.

Por outro lado, FHC e a imprensa transparente nas entrelinhas que poderá adotar medidas como aumento de impostos, para não ter que dizer que avisou o país que viriam medidas antipopulares.

Como vemos, tudo foi preparado pelo comitê eleitoral, usando o cargo do presidente da República e violando a legislação.

Nossa posição é clara. A ida

para o segundo turno está em nossas mãos. Sentimos nas ruas e no crescimento da oposição a Fernando Henrique Cardoso. O crescimento de nossas candidaturas no Rio Grande do Sul, no Distrito Federal e em São Paulo; a possibilidade real de vencer no primeiro turno no Rio de Janeiro, no Acre, em Alagoas e no Amapá; o crescimento e a aceitação das candidaturas ao Senado em vários Estados; e o grande apoio que recebem nossos candidatos a deputados em todo o país demonstram que é possível ir para o segundo turno.

Tudo foi preparado pelo comitê eleitoral, usando o cargo do presidente da República e violando a legislação

O nervosismo do comitê de Fernando Henrique, indo à Justiça Eleitoral, exigindo direitos de resposta sobre o nosso programa de televisão, as respostas e as tentativas de nos pressionar que fez pela imprensa sobre a polarização, a denúncia e o embate que travamos pela televisão são uma demonstração clara de que FHC e seu comitê sabem que haverá segundo turno.

Fernando Henrique não

anunciou qualquer medida, mas deixou claro que vai se submeter aos interesses dos credores internacionais, que não vai mudar de rumo nem de política. Ou seja, que o desemprego chegará rapidamente a 10%, que teremos uma recessão profunda em 1999, que cortará gastos sociais e que aumentará impostos.

Repetirá a mesma política de abril de 95 e do Pacote 51 de outubro de 97. E vai se submeter, evidentemente, aos interesses internacionais. Por isso mesmo recebeu imediato apoio de outros países.

Para o Brasil, fica explícito que é preciso mudar de governo e de rumo. Fernando Henrique nos deixa a maior taxa de desemprego, o dobro da dívida externa que tínhamos, uma dívida interna cinco vezes maior.

FHC vendeu por R\$ 84 bilhões dezenas de empresas estatais, apenas para pagar juros sobre juros. Caiu nossa produção agrícola e o Brasil se tornou um dos maiores importadores de alimentos. Cresceu a exclusão social e a violência.

O país está numa encruzilhada. Precisa tomar consciência e ir para o segundo turno, onde poderemos eleger Lula e mudar os rumos do Brasil.

José Dirceu
Presidente nacional do PT



ARTIGO

Pra que votar?

Pesquisa Datafolha, publicada na Folha de domingo, 13/09, constata que quase a metade do eleitorado brasileiro não participaria das eleições se o voto não fosse obrigatório no país. Em 1989, 17,6% dos eleitores se abstiveram, anularam ou votaram em branco. O percentual quase duplicou em 1994, atingindo o índice de 33,39%.

O fenômeno é mundial. Menos de 50% dos eleitores dos Estados Unidos compareceram às urnas em 1996, quando Clinton se reelegeu. Esse estado de anomia social deve-se a muitas causas, entre as quais destaque cinco.

1. Falta educação para a cidadania

Embora cidadania seja um vocábulo em moda, não há suficiente espaço nas escolas à educação para a cidadania. Política, como outrora sexo, é assunto extracurricular. São raros os grêmios estudantis, os alunos não participam de campanhas e

movimentos sociais, não aprendem a desenvolver o raciocínio pelo salutar método medieval: o debate, a controvérsia, o desafio.

2. Cai a fronteira entre o público e o privado

A mídia, ao dar mais ênfase aos erros do que aos acertos dos políticos, desencanta o mundo da política. Hoje todos descobrem que a política é a arte do improvável e a ciência do imprevisível. E carrega em si um paradoxo: os políticos concentram em suas mãos considerável parcela de poder e, no entanto, não lhes é exigido nenhum preparo para assumirem funções públicas. Porém, não se improvisa um mecânico, enfermeiro ou gerente de hotel.

Títulos acadêmicos não tornam o político capacitado. A história do Brasil o demonstra. Interesses corporativos pesam muito acima do interesse público. A questão é como encontrar

um político que reúna em si transparência ética, capacidade administrativa, visão de mundo e amor ao bem comum.

Rompe-se a fronteira entre o público e o privado, como o demonstra o recente escândalo na Casa Branca. Quanto menor a adequação entre prática e discurso, maior a decepção dos eleitores. As pessoas estão cansadas de palavras e saturadas de imagens. Querem o que escasseia: ações, coerência, figuras paradigmáticas como Gandhi, Luther King, Guevara, Mandela.

3. A desideologização da política

A queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria destituíram a política de seu caráter ideológico. Direita e esquerda confundem as linhas que definiam seus perfis. Os fracassos de ambos os lados obscurecem os poucos sucessos. Os debates se restringem a modos de proceder, sem se aprofundarem quanto à natureza do modelo de sociedade. Há críticas, mas faltam alternativas. As utopias entraram num túnel cuja luz de saída ainda não se enxerga.

4. O eleitorismo dos partidos

Os partidos tornaram-se me-

ras legendas eleitoreiras. Não conseguem ser expressão das demandas populares e dos anseios da sociedade. Troca-se de partido como de camisa. Alianças são feitas segundo conveniências eleitorais, sem formulação de princípios destinados a reger procedimentos (éticos) e programas (político-administrativos).

Esta apatia coletiva frente à política é um grave sintoma para a saúde da democracia

5. A defasagem entre o poder e o povo

De eleição a eleição, os eleitores não percebem mudanças substanciais nos cenários da política e de seus problemas vitais. As caras do Olimpo são as mesmas, as promessas se repetem, o cinismo é escancarado. A imunidade assegura a impunidade e consagra a cumplicidade.

Por outro lado, o desemprego cresce, a insegurança aumenta, a violência alastra-se e bens essenciais, como terra e teto, saúde e educação, ficam cada vez mais distantes da maioria assalariada. Os aposentados são símbolos da relação poder/

povo: dá-se uma vida de trabalho, recebe-se migalhas.

Essa apatia coletiva frente à política é um grave sintoma para a saúde da democracia. Renunciar ao voto, anulá-lo ou deixá-lo em branco é sacramentar os donos do poder. É consolidar às avessas a autocracia e o ressurgimento do caudilhismo. A indiferença do eleitor inviabiliza a diferença na política. Quanto maior o desinteresse daqueles que poderiam mudar

o rumo das coisas pelo voto, melhor para os políticos que se apegam ao poder como sanguessugas.

Repudiar o voto é demitir-se da cidadania. É uma forma de suicídio cívico. Até que se invente outro sistema, é o voto que decide desde o preço e a qualidade do pão da padaria da esquina ao direito de tornar os sonhos realidade. Quem abstém-se de votar deveria abster-se também do direito de se queixar.

Frei Betto

Escritor, autor de "A Obra do Artista - Uma Visão Holística do Universo" (Ática), entre outros livros, e assessor de movimentos pastorais e sociais.

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Vera Bueno de Azevedo

MTB 17687

REDAÇÃO

Vera Bueno de Azevedo, Fernanda Estima, Marcos Palácio, Carlos Arruda e Ênio Taniguti

ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Bimbo, Beth Lima e
Sônia M. N. Pedrosa

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES
Hércules Santos

SEDE

Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP

CEP 01019-00

Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1300

e-mail: comunic@pt.org.br

Tiragem: 12.000 exemplares

Fotolitos: Bureaugraf

Impressão: Artgraf

Contribua com a campanha da União do Povo-Muda Brasil



Caderno com espaço para 20 contribuições, onde você pode mandar seu recado para Lula, Brizola ou a coordenação da campanha. Podem ser obtidos pelo telefone (011) 3667-1073, ramais 215 e 216, com Vicente ou Vera.



Cofrinhos, em três tamanhos, para contribuições de amigos, parentes, em festas, portas de fábrica, reuniões etc. Podem ser obtidos nos diretórios nacionais e regionais dos partidos da União do Povo-Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB).

CONTAS LULA PRESIDENTE

Banco	Agência	Conta corrente
Banco do Brasil	3323-5	2000-1
Bradesco	515-0	27.777-0
Itaú	0737	30.950-0
CEF	1652	003.571-4
Unibanco	0347	749.249-4
Banestado	062	36.013-9

0900-110765



Cada ligação corresponde a uma colaboração de R\$ 5,00, cobrados na sua próxima conta telefônica

CAMPANHA

União do Povo pede impugnação da candidatura de Fernando Henrique

A União do Povo-Muda Brasil entrou com pedido de impugnação da candidatura de Fernando Henrique Cardoso, no Tribunal Superior Eleitoral. José Dirceu, presidente nacional da coligação, entregou o pedido de liminar ao presidente do TSE, ministro Ilmar Galvão, na última sexta-feira à tarde, em Brasília.

A base para o pedido foi o pronunciamento à nação feito por FHC no dia 23 de setembro, quando o candidato-presidente abusou de seu poder de autoridade e utilizou indevidamente os meios de comunicação em benefício de sua candidatura nas eleições presidenciais.

"Fernando Henrique não anunciou nenhuma medida",

declarou José Dirceu, em entrevista coletiva à imprensa, também na sexta-feira. Segundo ele, "FHC, no mínimo, instrumentalizou a mídia do país, tentando fazer uma operação de salvamento para evitar o segundo turno".

O presidente da União do Povo lembrou que as pesquisas de opinião indicam um crescimento da intenção de votos em Lula nas capitais e nas grandes cidades do país, o que levaria à realização do segundo turno. "Foi a isso que FHC reagiu", disse ele.

Ato ilegal

A convocação da imprensa para um pronunciamento oficial, que não passou de uma manobra política eleitoral, é um

procedimento ilegal. FHC deveria ter submetido o texto à aprovação do TSE, como prevê a legislação eleitoral. "Não o fez, porque sabia que o mesmo não seria autorizado", afirmou Dirceu.

A saída encontrada pelo candidato-presidente foi dar ao pronunciamento um tom de anúncio de medidas governamentais para enfrentar a crise econômica que o país atravessa. "Mas nenhuma medida foi anunciada, ele apenas manifestou uma série de intenções para após as eleições", declarou o presidente da União do Povo.

FHC manifestou a intenção de aumentar impostos, reduzir gastos dos Estados e municípios e recorrer a instituições internacionais, como o FMI.

"A política econômica do governo federal já deixou os Estados e municípios quebrados. Não há como cortar gastos. O que eles vão fazer? Deixar de pagar os funcionários públicos, fechar as escolas?", disse Dirceu.

Lula e a mídia

Neste início de semana, Lula também dará uma entrevista coletiva à imprensa. Será um pronunciamento político e o anúncio de medidas que tomará, se eleito, para enfrentar a crise.

Será que a mídia dará o mesmo espaço que deu a FHC? Apenas a *Globo News* reproduziu nada menos que 11 vezes o pronunciamento do presidente, que durou mais de 20 minutos.

O espaço dado nos jornais para a repercussão do pronunciamento



José Dirceu: "FHC criou um fato político com objetivos eleitorais"

to também foi imenso. Na *Folha de S. Paulo*, por exemplo, foram 30 cm no dia 23 e nada menos que 1.212 cm no dia 24; em *O Globo*, 72 cm e 883 cm; em *O Estado de*

São Paulo, 99 cm e 475 cm; no *Jornal do Brasil*, 74 cm e 2.626 cm; no *Jornal da Tarde*, 42 cm e 437 cm; e na *Gazeta Mercantil*, 10 cm e 467 cm, respectivamente.

FHC fala para FMI Lula para o povo

O pronunciamento de Fernando Henrique Cardoso, feito na manhã do último dia 23, foi direcionado para os banqueiros internacionais e para o FMI, e não para o povo brasileiro. Esta é a opinião de Lula, expressa em entrevista coletiva à imprensa na tarde do mesmo dia.

"Ele (FHC) não teve coragem para dizer quais as medidas que pretende adotar caso vença as eleições, porque sabe que isso vai prejudicá-lo eleitoralmente. O presidente quer impor medidas que significam mais arrocho, mais juros e mais desemprego", afirmou Lula.

O candidato à Presidência da União do Povo ressaltou ainda que o pronunciamento de FHC também teve o objetivo de minimizar a responsabilidade do governo federal no agravamento da crise. "Ele está colocando a culpa no Poder Judiciário e no Legislativo, nos municípios e nos Estados", disse.

Juros da dívida

Para Lula, o presidente esconde que vai pagar este ano R\$ 65 bilhões de juros da dívida. "Esse valor daria para comprar o equivalente a uma frota e meia da produção de carros fabricados em todo o país."

Lula disse também que FHC evita falar sobre qual é a sua política tributária, porque sabe que ela vai penalizar os assalariados e a classe média. E desafiou o candidato-presidente a participar de um debate nacional sobre a crise, questionando o porquê da não-convocação imediata do Congresso Nacional, para discutir medidas de enfrentamento do problema.

Sobre a campanha eleitoral, Lula disse que vai virar o jogo e ir para o segundo turno. "Você sente na rua um clima de mudança. E aqueles que previram que as eleições tinham acabado, que eu não iria para o segundo turno, vão ter que nos agradecer, porque vai ter mais emprego para todo mundo."



Banda Mafuá se apresenta em ato realizado em São Paulo

Jovens de todo país se unem em apoio a Lula

Jovens de todo o país comemoraram a entrada da Primavera com atos, shows, comícios e passeatas de apoio a Lula presidente.

Em São Paulo, o show foi na rua Maria Antônia (próximo ao Mackenzie) e reuniu cerca de 2.000 pessoas, segundo a Polícia Militar.

Foi feito também o lançamento de um panfleto com as 13 propostas de Lula para a juventude.

O primeiro a apresentar-se foi Tom Zé, assistido, além dos jovens, pelo público que foi saindo dos bares e se concentrando próximo ao palco.

Logo depois, Zé Geraldo tocou para um jovens que, apesar da pouca idade, conheciam a maior parte de suas músicas.

Finalmente, a Banda Mafuá improvisou um forró no local.

Faça campanha para senador e deputados

Além da chapa Lula/Brizola e do governador de seu Estado, fazer campanha para os deputados federais, estaduais e senadores da União do Povo-Muda Brasil é fundamental.

Prova disso são os dados divulgados pela última pesquisa do Ibope. Faltando poucos dias para as eleições, 64% dos entrevistados ainda não escolheram seus candidatos a deputado estadual, 65% a deputado federal e 68% a senador.

O número de indecisos chega a 74% entre os brasileiros que têm o curso primário incompleto e vai decrescendo conforme vai aumentando o nível de escolaridade. Mesmo assim, 48% dos que têm curso superior incompleto ou mais estudo ainda não escolheram seus candidatos.

Quanto ao nível de informação, 71% dos entrevistados se disseram pouco ou nada informados

sobre a campanha a senador em seus Estados. Para deputado federal e estadual o índice foi de 68%.

Contradição

Para 64% dos eleitores, a eleição para senador é muito importante. Na escolha dos candidatos à Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas estaduais esse número cai para 62%.

Atenção a esses dados: segundo o Ibope, conversas com amigos, colegas e familiares orientaram o voto do eleitor na opinião de 47% dos entrevistados. Em segundo lugar aparecem as notícias de TV (43%) e, em terceiro, debates entre os candidatos, também na TV (34%).

Das nove opções oferecidas pelo instituto aos entrevistados, as pesquisas eleitorais ficaram no oitavo e penúltimo lugar (13%), perdendo apenas para a orientação de líderes religiosos (9%).

CONHEÇA OS CANDIDATOS E AS COLIGAÇÕES NOS ESTADOS

ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Edson Cadaxo, do PSDB, e o candidato ao Senado é Tião Vianna, também do PT. A aliança para apoio tanto a Lula quanto à chapa estadual está consolidada entre PT, PDT, PCdoB, PSB, PV e PPS.

ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Geraldo Sampaio (PDT) e Heloisa Helena, do PT, concorre ao cargo de senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, está firmada entre PT, PPS, PCdoB, PDT, PV e PSB.

AMAPÁ
O candidato a governador é João Capiberibe, do PSB, o vice é Cláudio Pinho, do PSB, e Ildegardo Alencar, do PPS, concorre ao Senado. A aliança regional é composta por PT, PCdoB, PPS, PAN e PSB. A aliança nacional é composta por PT, PAN, PSB, PCdoB e PPS.

AMAZONAS
O Encontro Estadual definiu o apoio ao candidato Eduardo Braga, do PSL, tendo como vice Serafim Correa, do PSB. O candidato ao Senado é Marcos Barros, do PT, ex-reitor da Universidade Federal do Amazonas. A Frente é composta por PT, PSB, PCdoB, PMN, PPS, PDT, PPB e PSD para o apoio à chapa Lula/Brizola.

BAHIA
O candidato a governador é José E. V. (Zezu) Ribeiro, do PT, o vice é Evarado da Anunciação Farias, também do PT, e Daniel Almeida, do PCdoB, concorre ao Senado. A aliança, tanto a nível federal quanto estadual é composta por PT, PCdoB, PAN e PCB.

BAHIA
Bah! Sô! Ochênte! Axe Brasil!

CEARÁ
A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB, PV e PCB. O candidato a governador é o petista José Ailton Cirilo, ex-prefeito de Icapuí. O vice é Heitor Ferrer, do PDT, e o candidato ao Senado é Paes de Andrade, do PMDB.

DISTRITO FEDERAL
O candidato a reeleição é Cristovam Buarque, atual governador. O vice é Sigmaringa Seixas (PT) e a candidata ao Senado é Arlete Sampaio (PT), atual vice-governadora. A Frente consolida-se entre PT, PDT, PSB, PCdoB, PV, PMN, PSN e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.

ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, na formação da Frente, o PSB, PCdoB, PMN, PTN e PSN. O candidato a governador é Renato Casagrande, do PSB, o vice é Saturnino Moura, também do PSB, e Nelson Aguiar, do PMN, concorre ao Senado.

GOIÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás é composta por PT, PCdoB e PDT, para o apoio à candidatura de Lula à Presidência. O candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, tendo como vice Fábio Tokarki, do PCdoB. O candidato ao Senado será Antonini, do PDT.

MATO GROSSO
A aliança para apoio a Lula é formada por PT, PCdoB e PV. O candidato do Partido ao governo do Estado é Carlos Abicail, o vice é José Afonso Botura Porto Carrero e o candidato ao Senado é Wanderley Pignatti, todos do PT.

MATO GROSSO DO SUL
José Santos (Zeca) do PT é o candidato ao governo do Estado, Moacir Kohl, do PDT, é o candidato a vice e Carmelino Rezende, do PPS, vai concorrer ao Senado. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB e PPS. Esta é a força a apoiar também a candidatura de Lula.

MARANHÃO
O candidato ao governo do Estado é Domingos Dutra, o vice é Marcos Fábio e o candidato ao Senado é Haroldo Saboia, todos do PT. A aliança está formada entre PT e PCB, tanto a nível regional quanto federal.

MINAS GERAIS
A Frente, formada por PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB e PV será encabeçada pelo petista Patrús Ananias como candidato a governador, com Margarida Ferreira, do PSB, como vice, e Júlia Marise, do PDT, concorrendo ao Senado.

PARÁ
PT participa de aliança com PSB, PCdoB e PCB. O PT apóia a candidatura do senador Ademir Andrade, do PSB, ao governo do Estado. O vice é o deputado federal petista Geraldo Pastana, tendo como candidata ao Senado a petista Ana Júlia. O apoio desses partidos à candidatura de Lula está definido.

PARANÁ
O candidato do PT ao governo do Estado é o senador Roberto Requião, do PMDB, que terá como vice o pedetista Nilton Frietrich, e, para o Senado, o petista Nedson Micheletti. A aliança, que apóia Lula, é composta por PT, PCdoB, PCB, PSN, PMDB, PV, PMN, PRTB, PAN e PDT.

PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCdoB. O candidato da Frente é o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O vice é Hamurabi Duarte, do PT, que também concorrerá ao Senado com a vereadora Cosette Barbosa. A Frente apoia Lula à Presidência.

PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, está definida entre PT, PSB, PDT, PCB e PCdoB. O candidato ao governo do Estado é Miguel Arraes, do PSB, o vice é Fernando Bezerra Coelho, também do PSB, e o candidato ao Senado é Humberto Costa, do PT.

PIAUI
O candidato ao governo do Estado é Francisco (Chico) Gerardo, do PSDB, o vice é Antonio José, do PT e Nazareno Fontelles, também do PT, concorre ao Senado. A aliança está formada entre PT e PSB, com PSDB, a nível estadual, e PT e PSB a nível federal.

RIO DE JANEIRO
O PT apóia Anthony Garotinho, do PDT, ao governo do Estado. A vice é a senadora Benedita da Silva, do PT, e o candidato ao Senado é Saturnino Braga, do PSB. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB.

RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCdoB, PDT e PCB. O candidato ao governo do Estado é Manoel Duarte, Manú, do PT, tendo como vice Juliano Siqueira, do PCdoB. Hugo Manso, do PT, disputará uma vaga ao Senado.

RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o candidato do PT ao governo do Estado, com o deputado Miguel Rossetto (PT) como vice e José Paulo Bisol (PSB) para o Senado. A Frente é composta por PT, PSB, PCdoB e PCB.

RONDÔNIA
O candidato da Frente ao governo do Estado é o engenheiro agrônomo José Neumar, do PT, tendo como vice Paulo Xisto, do PV. A candidata ao Senado é Fátima Cleide, também do PT. A Frente está formada por PT, PCdoB e PV.

RODRIGUES
O candidato ao Senado é Humberto Costa, do PT.

RORAIMA
O PT fez coligação com PSB e PPS. O candidato a governador é Fábio Martins e o vice Flávio da Silva, ambos do PT. Para o Senado, concorre Chai Kwo Chheng, do PPS.

SANTA CATARINA
Aliança regional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCB, PCdoB e PV está definida. O candidato da Frente ao governo estadual é o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), tendo como vice Ricardo Barateri, do PDT. O candidato ao Senado é Sérgio Grandio, do PPS. Essa mesma aliança apóia Lula no Estado.

SÃO PAULO
Marta Suplicy é a candidata petista ao governo do Estado, tendo como vice Newton Lima Neto, também do PT. Eduardo Suplicy concorre ao Senado (seu suplente é o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho). A aliança regional é composta por PT, PCdoB, PPS e PCB.

SERGIPE
O candidato da Frente ao governo do Estado é Antonio Carlos Valadares, do PSB, e o senador José Eduardo Dutra, do PT, é o candidato a vice. O candidato ao Senado é José Almeida Lima, do PDT, ex-prefeito de Aracaju. A aliança consolidou-se entre PT, PSB, PDT, PCdoB e PCB, para o apoio regional e nacional.

TOCANTINS
O advogado Célso Moura é o candidato a governador, tendo como vice Marcio Barbosa. Iredes Santos é candidato ao Senado. Não há aliança com outros partidos.

DISPUTA

Suplicy: testado e aprovado para o Senado

Fotos: Jorge Mariano



Eduardo Suplicy: competência reconhecida e destaque nas CPIs do Orçamento e do Impeachment de Collor

Primeiro senador eleito na história do PT, Eduardo Suplicy disputa a reeleição para o Senado como favorito nas pesquisas de opinião. Desde o início da campanha, ele vem mantendo a liderança para a única vaga, oscilando em torno de 30% da preferência do eleitorado paulista.

Esse índice garante a eleição de um senador já testado e aprovado por seu trabalho, no qual se destacou como autor da CPI do Orçamento e da CPI que resultou no impeachment de Collor e na memorável campanha por ética na política.

As últimas pesquisas, no entanto, apontaram uma subida do candidato do PPB, o jogador de basquete Oscar Schmidt, e uma queda do apresentador de TV João Leite Neto, candidato do PTB, que integra a coligação que apóia a candidatura Mário Covas (PSDB) para o governo do Estado. Schmidt tem tentado colar sua imagem à de seu ídolo político, Paulo Maluf, que concorre ao Palácio dos Bandeirantes e lidera as pesquisas em São Paulo.

Com apenas um minuto e seis segundos de duração, a propaganda eleitoral de Suplicy tenta passar para o eleitorado a imagem de um político com maior

experiência e o mais preparado para ocupar a vaga, traço que o distingue dos adversários mais próximos. Para reforçar essa tese, sua campanha está sendo desenvolvida em torno do slogan "Testado e Aprovado", em forma de carimbo, que aparece em praticamente todas as peças publicitárias.

Campanha

É no horário eleitoral gratuito que o slogan ganhou maior peso. A cada apresentação de um projeto, requerimento ou iniciativa de autoria do senador, o carimbo é acionado, seguido da voz em off do locutor: "tem coisas que só Suplicy faz por você". A estratégia procura mostrar a consistência de sua candidatura em relação à dos demais adversários.

Oscar passou boa parte de sua propaganda pregando que vai cuidar dos filhos dos outros, alternando, vez por outra, que

vai cuidar também dos adolescentes e, mais recentemente, lançou uma campanha de combate às drogas, desconhecendo que, no Senado, o político deve estar preparado para questões bem mais complexas, principalmente em um momento em que o país atravessa uma grave crise econômica. Seu programa de TV, na realidade, não passa de um "clip" bem produzido pelo bem pago marqueteiro Duda Mendonça.

João Leite Neto, por sua vez, que vem repetindo até a exaustão que é o candidato de Fernando Henrique, passou a atacar Oscar, depois que se viu ameaçado de perder a segunda colocação para o candidato malufista.

Estados

O mesmo cenário que temos hoje na disputa para a Presidência da República é reproduzido nos Estados. As campanhas dos candidatos de FHC e seus

apoiadores - é o caso das candidaturas para o Senado por São Paulo, representadas por João Leite e Oscar - assusta pelo volume de recursos e o longo tempo de propaganda eleitoral no rádio e na TV. Esse quadro adverso tem sido o maior adversário de Suplicy.

Enquanto Oscar Schmidt inundou São Paulo de outdoors, cartazes e plaquetas presas em postes, a campanha de Suplicy ainda não teve recursos suficientes para imprimir nem sequer adesivos. Como se não bastasse tudo isso, o candidato de Paulo Maluf tem reforçado sua campanha circulando em jipes equi-

pados, de onde atira para as pessoas em profusão bonés, camisetas, bolas de basquete e até CDs com os jingles de sua campanha e da de Maluf, além de contratar centenas de pessoas para agitarem bandeiras nas ruas. É com esse arsenal - o exemplo mais concreto do assombroso custo da campanha - que Oscar tenta esconder a fragilidade de sua candidatura, a falta de propostas e a sua total inexperiência.

Nada disso, porém, ameaçou até agora a liderança absoluta de Suplicy. Ao contrário de seu adversário, o senador privilegia o corpo a corpo. A cena mais comum da campanha tem sido

a emoção de muitos eleitores no contato direto com o candidato. Poder ainda cumprimentá-lo, abraçá-lo e incentivá-lo a prosseguir em sua luta por ética na política e no combate à corrupção.

É na rua que Suplicy consegue tirar a desvantagem do grande poder econômico que o separa dos adversários. Na maior parte das vezes, é abordado por pessoas que, mesmo não se dizendo simpatizantes do PT, afirmam que votarão em Suplicy. Isso explica o caráter suprapartidário de sua candidatura e seu índice nas pesquisas, acima do patamar do PT no Estado.

Por que FHC não quer participar de debate?

Bem que o senador Eduardo Suplicy tentou. Tanto que enviou uma carta a Fernando Henrique Cardoso solicitando que ele aceitasse participar de um debate entre os candidatos a presidente da República. Não adiantou. FHC não tem qualquer interesse em colaborar para ampliar o processo democrático, nem faz questão de detalhar suas propostas de governo. E não é para menos. Como ele vai explicar sua política econômica, que jogou o país na crise que vive atualmente? Como vai explicar o desemprego, a falta de políticas sociais? Mas o PT e o Bloco de Oposição do Senado Federal fizeram a sua parte. Leia a íntegra da carta de Suplicy:

"Vossa Excelência tem a enorme responsabilidade, em sua função constitucional, de resguardar e aperfeiçoar as instituições democráticas brasileiras. Faltando apenas 12 dias para as eleições de 4 de outubro, enquanto líder da oposição no Senado Federal, venho conchamar V.Exa. a dar um passo fundamental com o objetivo de fortalecer o processo de escolha do presidente da República, solicitando que aceite participar de debate com os candidatos à Presidência.

O debate direto, transmi-

tido nacionalmente pelos meios de comunicação, constitui o acontecimento mais significativo das campanhas eleitorais nos países democráticos, como, por exemplo, nos EUA, onde o presidente tem o direito de disputar a reeleição.

Vale lembrar os marcantes encontros entre John Kennedy e Richard Nixon. O presidente George Bush, concorrendo com Bill Clinton e Ross Perot, se dispôs a participar de dois debates com seus concorrentes. Na campanha seguinte, o presidente Bill Clinton também debateu duas vezes com seu adversário Bob Dole. Na França, Giscard

d'Estaing também se dispôs a discutir diretamente com François Mitterrand. Há poucos dias, na Alemanha, Helmut Kohl realizou confronto público com Gehrard Schroeder.

A democracia é o regime político baseado nos princípios da soberania popular. É o regime de governo que se caracteriza, em essência, pelo debate e pela liberdade eleitoral. O encontro direto entre os candidatos é a oportunidade dada aos eleitores de confrontar as propostas, atitudes e valores de cada um. Deste modo, para promover e aperfeiçoar o processo democrático, faz-se necessária a realização do debate entre os candidatos à Presidência da República.

Vossa decisão proporcionará à sociedade brasileira a oportunidade de melhor conhecer e avaliar os candidatos. Tenho certeza que, caso aceite essa sugestão, estará contribuindo para o aperfeiçoamento da democracia brasileira."

Comício reúne 15 mil em São Paulo

A chuva que caía sobre São Paulo não diminuiu em nada a animação de mais de 15 mil pessoas que se concentraram na Praça da Sé para assistir ao comício de Lula, no último dia 20, domingo.

Bandas de rock, pagode e música afro se revezaram no palco com discursos de Lula, Marta e Eduardo Suplicy.

Lula afirmou que "o presidente Fernando Henrique Cardoso está acabando com o Brasil e preparando um pacote que vai apertar mais a corda no pescoço do povo brasileiro".

O candidato da União do Povo-Muda Brasil convocou a militância a convencer eleitores de FHC a mudar de voto. "Assim iremos ao segundo turno e chegaremos à vitória", declarou.

Falando aos aposentados, bem representados no comício, Lula disse que o governo Fernando

Henrique quer privatizar a Previdência e "acabar de matar os trabalhadores que ele chamou de vagabundos".

Lula deixou claro que Fernando Henrique não tem competência para governar o Brasil. "Ele só sabe pagar juros. Para a saúde, são destinados R\$ 22 bilhões por ano. Em quatro anos de governo, FHC pagou R\$ 184 bilhões de juros. Fernando Henrique só cuidou da saúde dos banqueiros e agiotas internacionais."

O Real acabou

José Dirceu, presidente nacional da União do Povo-Muda Brasil e do PT, declarou que o Real acabou. "Não existe estabilidade social, econômica e nem Real. O Plano Real não existe mais", afirmou.

Segundo ele, "Fernando Henrique mentiu para o povo nos últimos dois anos e o crescimento



Lula convoca a militância a convencer eleitores de FHC a mudar de voto

econômico do país está inviabilizado. E o pior é que o governo já fez sua opção xiita pela recessão".

Dirceu ressaltou que o governo não pretende mudar o atual modelo econômico. Além de buscar um acordo com o FMI, "não vai controlar o câmbio nem as impor-

tações, vai manter a política de juros altos e achatar salários para conseguir exportar. Qualquer economista conservador reconhece isso, que o país está de joelhos".

Lula prossegue fazendo comícios pelas capitais brasileiras até 1º de outubro, último dia permitido para esse tipo de atividade.

PARTICIPE DOS COMÍCIOS

A União do Povo-Muda Brasil está organizando uma grande jornada de comícios de Lula por todos os Estados do país. Vamos lotar os eventos e mostrar para o Brasil que queremos um novo rumo, um novo governo.

28/9 - Florianópolis (SC) - horário e local a confirmar

28/9 - Curitiba (PR) - horário a confirmar - Boca Maldita, final da Rua XV de Novembro

29/9 - Belo Horizonte (MG) - 19 horas - Praça da Estação, centro

30/9 - Porto Alegre (RS) - 19 horas - Largo da EPATUR, travessa do Carmo, Cidade Baixa

1º/10 - Rio de Janeiro (RJ) - 19 horas - Cinelândia

LULA PRESIDENTE
VICE: BRIZOLA
13